UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE NUTRIÇÃO

Gabriela Lucciana Martini

Elaboração e avaliação da composição química, física e sensorial de barras alimentícias adicionadas de proteína do soro do leite *(Whey Protein)*

Porto Alegre, 2016

Gabriela Lucciana Martini

Elaboração e avaliação da composição química, física e sensorial de barras alimentícias adicionadas de proteína do soro do leite *(Whey Protein)*

Trabalho de conclusão de graduação apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição

Orientadora: Profª. Drª.Viviani Ruffo de Oliveira

Porto Alegre, 2016

Elaboração e avaliação da composição química, física e sensorial de barras alimentícias adicionadas de proteína do soro do leite *(Whey Protein)*

Trabalho de conclusão de graduação apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição

BANCA EXAMINADORA:

_____

Profª. Drª. Vanuska Lima - UFRGS

_____

Profª. DrªSimone Hickmann Flores - UFRGS

_____

Orientadora - Profª. Drª. Viviani Ruffo de Oliveira – UFRGS

CIP - Catalogação na Publicação

Martini, Gabriela Lucciana
Elaboração e avaliação da composição química, física e sensorial de barras alimentícias adicionadas de proteína do soro do leite (Whey Protein) / Gabriela Lucciana Martini. -- 2016.
65 f.

Orientadora: Viviani Ruffo de Oliveira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Curso de Nutrição, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Proteína do soro do leite. 2. Barras alimentícias. 3. Elaboração de formulação. 4. Propriedades físicas e químicas. 5. Análise sensorial. I. de Oliveira, Viviani Ruffo , orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico este trabalho aos meus pais, professoras, família e amigos por seu apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, Jesus e aos amigos espirituais pelo amparo, proteção e por me guiarem a todo momento.

Aos meu pais pelos ensinamentos, apoio incondicional e amor que sempre dedicaram a mim. Vocês são especiais. Amo muito vocês. Muito.

À minha família, pela qual me sinto muito amada e tenho um carinho enorme.

À minha querida orientadora Viviani Ruffo de Oliveira e à Nut. Divair Doneda que me incentivam, acolhem e que estiveram sempre disponíveis para me auxiliar. Além disso, agradeço pelas contribuições e orientações neste e nos demais trabalhos realizados. A gradeço também às professoras Vanuska Lima e Carolina Guerini, que também muito agregaram na minha formação com seu conhecimento, apoio e confiança. Mais do que mestres, todas vocês são exemplos para mim. Obrigada pelas oportunidades que me foram dadas e pela contribuição no meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Aos amigos que se envolveram diretamente e auxiliaram nas mais diversas etapas deste trabalho, serei sempre grata pelo apoio de vocês.

Aos amigos que, com a boa companhia, risadas e palavras de incentivo se fizeram presentes durante a minha jornada.

Meus sinceros agradecimentos a vocês.

RESUMO

O soro do leite é a porção aquosa formada durante a coagulação da caseína de leite e suas proteínas têm importantes propriedades nutricionais e tecnológicas que podem ser exploradas em alimentos. O objetivo deste estudo foi elaborar formulações de barras alimentícias e analisar características químicas, físicas e sensoriais para verificar as implicações da adição de proteína do soro nesse produto. Foram elaboradas três formulações com diferentes concentrações de *whey protein* (T1- 0%, T2- 25% e T3- 50%) que foram avaliadas juntamente com uma barra alimentícia industrializada (T4- I). Os resultados mostraram que adição de proteínas de soro aumentou a altura pós cocção, dureza e luminosidade. Quimicamente, a adição de proteínas de soro de leite aumentou o teor de umidade, proteína e conteúdo total de aminoácidos das barras. A análise sensorial mostrou que os avaliadores perceberam que a maior concentração de proteína do soro do leite impactou na aparência e na cor em comparação com as formulações elaboradas, no entanto, T4 foi a melhor avaliada em relação a intenção de compra e alcançou maior índice de aceitabilidade, provavelmente porque os avaliadores estão mais acostumados com características de produtos industrializados. A adição a proteína de soro de leite melhorou a composição química das barras de alimentos, mas sensorialmente apenas atingiu “gostei moderadamente”.

PLAVRAS-CHAVE: *proteína do soro do leite; barras alimentícias; elaboração de formulação; propriedades físicas e químicas; análise sensorial.*

ABSTRACT

Whey protein is an aqueous portion formed during coagulation of milk casein that has important nutritional and technological proprieties that could be explored in different types of food. The objective of this study was to develop formulations of food bars and perform chemical, physical, and sensorial analyses to assess their quality and the implications of whey protein (WP) addition to this product. There were elaborated three whey protein formulations (T1- 0%, T2- 25% and T3- 50%) that were tested along with an industrialized bar sample (T4- I). The results showed that addition whey protein increased height after baking, hardness and lightness. In relation of chemical composition, the addition of whey protein increased the moisture, protein, and total amino acid content of the bars. Sensory analysis showed that the judges noticed that the highest concentration of whey protein had an impact in appearance and color. However, industrialized bar sample had the best evaluation in terms of purchase intention and acceptability, probably because the judges are more accustomed with characteristics of industrialized products. Adding whey protein improves the chemical composition of food bars but in the sensorial assessment the formulation only achieved “slightly liked”.

KEYWORDS: *whey protein; food bars; elaboration of formulation; physical and chemical properties; sensory analysis.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

O soro do leite é a parte aquosa que se forma durante a coagulação da caseína do leite no fabrico de queijo ou no fabrico de caseína e representa de 80 a 90% do volume total do leite utilizado durante a produção de queijos (ALVES et al., 2014; GUIMARÃES; TEIXEIRA; DOMINGUES, 2010).

As principais proteínas do soro são: α-lactalbumina (20-25%), β-lactoglobulina (50–55%), imunoglobulina (10–15%) e o glicomacropeptideo (10–15%). Em menor quantidade, mas com aplicações comerciais importantes, estão a lactoferrina (1–2%) e a lactoperoxidase (0,5%) (HARAGUCHI; ABREU; PAULA, 2006).

Quimicamente, as proteínas do soro apresentam quantidades expressivas de cálcio e, segundo Etzel (2004), os teores de leucina, isoleucina e valina (BCAA), e de quase todos os aminoácidos essenciais estão superiores de acordo com as recomendações, exceto pelos aminoácidos aromáticos fenilalanina e tirosina, fornecendo às proteínas do soro importantes propriedades nutricionais (HARAGUCHI; ABREU; PAULA, 2006; SGARBIERI, 2004).

Industrialmente, observam-se importantes propriedades tecnológicas devido à funcionalidade das proteínas, que são classificadas em 3 grupos: a) propriedades de hidratação, depende de interações proteína – água, que influenciam a solubilidade, a viscosidade, a absorção e retenção de água; (b) propriedades de emulsificação e características de formação de espuma; (c) propriedades de geleificação e agregação, que estão relacionados com as interações proteína-proteína (BOUAOUINA et al., 2006). Entretanto, em temperaturas acima de 70°C as proteínas são irreversivelmente alteradas, sendo desnaturadas e tonando-se insolúveis. Em temperaturas entre 100°C e 150°C ocorrem reações como a de Maillard, onde há o escurecimento não enzimático, bem como o prejuízo às funcionalidades das proteínas (ARAÚJO et al., 2014; WIT, 1998; WIT; KLARENBEEK, 1984). O reconhecimento disso tem contribuído para o aumento de pesquisas na área de ciência dos alimentos (CHEN; REMONDETTO; SUBIRADE, 2006).

Estudos vem evidenciando que as proteínas do soro do leite, também conhecidas como *whey protein, são* um dos suplementos mais utilizado por praticantes de atividade física, mas que a maioria deles não possui acesso a informações sobre o uso correto e acabam utilizando de maneira errada e exagerada,

além de que muitas vezes acabam se privando do prazer sensorial, apenas diluindo o suplemento em água ou leite (BERTULUCCI et al., 2010; CORREA; NUNES, 2013; PEREIRA et al., 2009).

Barras alimentícias são amplamente consumidas e aceitas e esse mercado tem aumentado muito nos últimos anos, principalmente devido à grande preocupação dos consumidores com a saúde. Dessa forma, a adição de proteínas do soro do leite nesses produtos parece ser uma alternativa para tornar o consumo destas proteínas mais prático e sensorialmente mais agradável, considerando seu efeito positivo nas características químicas, físicas e sensoriais de produtos de panificação no geral (BOUSTANI; MITCHELL, 1990; CHAVAN et al., 2015; CORREA; NUNES, 2013). Sendo assim, estudos são necessários para avaliar a viabilidade da adição de proteínas do soro em barras alimentícias, a análise sensorial seria de suma importância para constatar, ou não, se as formulações desenvolvidas seriam promissoras, enquanto as análises químicas e físicas permitiriam avaliar as implicações decorrentes da adição de proteína do soro.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS:

- ✓ Avaliar a viabilidade de se elaborar barras alimentícias com diferentes concentrações de proteínas do soro do leite, além de analisar química, física e sensorialmente as formulações desenvolvidas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**:**

- ✓ Desenvolver formulação de barra alimentícia e testar a adição de diferentes teores de proteína do soro do leite
- ✓ Avaliar altura e peso pré e pós forneamento das barras alimentícias desenvolvidas
- ✓ Analisar instrumentalmente a cor e a textura das barras alimentícias desenvolvidas e de uma formulação comercial industrializada

- ✓ Caracterizar a composição centesimal das barras alimentícias desenvolvidas e de uma formulação comercial industrializada
- ✓ Determinar o aminograma das barras alimentícias desenvolvidas e de uma formulação comercial industrializada
- ✓ Avaliar aceitabilidade e intenção de compra das barras alimentícias desenvolvidas e de uma formulação comercial industrializada

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Soro do leite

O soro do leite é a parte aquosa que se forma durante a coagulação da caseína do leite e representa de 80 a 90% do volume total do leite utilizado durante a produção de queijos (ALVES et al., 2014; GUIMARÃES; TEIXEIRA; DOMINGUES, 2010). Durante décadas esse componente era considerado um resíduo industrial, sendo descartado ou então incorporado em rações para animais (HARAGUCHI et al., 2006). Vários países introduziram uma legislação rigorosa de proteção do ambiente forçando um replanejamento na indústria de laticínios, no que diz respeito à eliminação de soro de leite, e encorajando a investigação das suas propriedades físicas, químicas, nutricionais e biológicas (SMITHERS, 2008).

O soro de leite pode ser obtido na indústria por três processos principais: a) pelo processo de coagulação enzimática, resultando no coágulo de caseínas e soro "doce"; b) precipitação ácida no pH isoelétrico (pI), resultando na caseína isoelétrica, que é transformada em caseinatos e no soro ácido; c) separação física das micelas de caseína por microfiltração, obtendo-se um concentrado de micelas e as proteínas do soro, na forma de concentrado ou isolado protéico (HALL, 1996; KIKA; KORLOS; KIOSSEOGLOU, 2007; ZINSLY et al., 2001).

As principais proteínas do soro do leite, também conhecidas como *"whey proteins*" (*WP*), são: α-lactalbumina (20-25%), β-lactoglobulina (50–55%), imunoglobulina (10–15%) e o GMP (10–15%). Em menor quantidade, mas com aplicações comerciais importantes, estão a lactoferrina (1–2%) e a lactoperoxidase (0,5%) (HARAGUCHI et al., 2006).

Concentrados proteicos do soro do leite

O soro do leite pode ser utilizado na sua forma original ou, devido ao seu alto teor de água, também pode ser concentrado, levando a formação de produtos proteicos que podem ser utilizados na indústria alimentar como ingredientes para melhorar as propriedades tecnológicas e funcionais de alimentos. Este processo ocorre através da aplicação de diferentes tecnologias de separação por membrana (utilizado para o fracionamento de componentes do leite, ja que muitos destes podem ser separados por diferença de tamanho) e secagem por "*spray drying*" (pulverização aplicada para obtenção de pó), que permitem a obtenção de produtos lácteos diferenciados: concentrados e isolados de proteína, que têm um alto valor de mercado (ALVES et al., 2014; BRANS et al., 2004; CROGUENNEC et al., 2006;).

O concentrado de proteínas de soro do leite ou *Whey Protein Concentrate (WPC)* é o produto obtido através da remoção dos constituintes não proteicos de soro de modo que o produto final contenha teor de proteína entre 35% e 80%, enquanto o isolado de proteínas do soro do leite, ou *Whey Protein Isolate (WPI),* contém teor de proteína entre 80 a 95%, e é considerada uma das mais puras formas comerciais de *WP* (BRANS, 2006). Além disso, ainda pode-se obter proteína de soro hidrolisada, *Whey Protein Hidrolysated (WPH),* resultado da hidrólise das moléculas de proteínas do soro, que forma segmentos proteicos menores, tais como aminoácidos e peptídeos de baixo peso molecular (SINHA et al., 2017).

Propriedades químicas das proteínas do soro do leite e benefícios à saúde

Quimicamente as proteínas do soro apresentam quantidades significativas de cálcio e, segundo Etzel (2004), os teores de leucina, isoleucina e valina (BCAA) e de quase todos os aminoácidos essenciais são superiores às recomendações, com exceção dos aminoácidos aromáticos fenilalanina e tirosina, fornecendo a estas proteínas importantes propriedades nutricionais que, por diferentes vias, favorecem a hipertrofia muscular e o ganho de força, otimizando o treinamento e o desempenho físico (HARAGUCHI et al., 2006; SGARBIERI, 2004).

Estudos demonstram que as proteínas do soro são absorvidas mais rapidamente do que outras proteínas, como por exemplo a caseína, e, desta forma,

as concentrações plasmáticas de muitos aminoácidos atingem valores elevados logo após a sua ingestão. Além disso, o consumo destas proteínas aumenta a concentração de insulina no sangue, favorecendo a captação de aminoácidos para o interior da célula muscular e estimulando a síntese de proteínas teciduais. Com isso, estudos consideram que o consumo de *whey protein* é adequado para situações onde haja estresse metabólico, no qual a reposição de proteínas ao organismo se torna emergencial (HARAGUCHI et al., 2006; PATEL, 2015; SGARBIERI, 2004; TERADA et al., 2009).

Apesar das proteínas do soro do leite possuírem alto valor nutricional, muitas pessoas as estão utilizando de forma exagerada e se privando do prazer sensorial, apenas diluindo esse alimento na água ou no leite (CHAVAN et al., 2015; CORREA; NUNES, 2013). Bertulucci et al. (2010) analisaram o consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias em São Paulo e verificaram que o *whey protein* é o suplemento mais utilizado, entretanto essa indicação é predominantemente oriunda de educadores físicos ou amigos. Estudos também demonstram que o uso das proteínas do soro vem auxiliando praticantes de atividade física a atingirem seus objetivos, mas que a maioria deles não possui acesso à informações sobre o uso correto desses suplementos e acabam utilizando de maneira errada e até exagerada (PEREIRA et al., 2009; SANTOS, 2013).

Propriedades tecnológicas das proteínas do soro do leite e suas aplicações

Industrialmente, observam-se importantes propriedades tecnológicas nas proteínas do soro do leite devido às suas funcionalidades, que são classificadas em 3 grupos: (a) propriedades de hidratação, depende de interações proteína – água, que influenciam a solubilidade, a viscosidade, a absorção e retenção de água; (b) propriedades de emulsificação e características de formação de espuma; (c) propriedades de geleificação e agregação, que estão relacionados com as interações proteína-proteína (BOUAOUINA, 2006).

As proteínas do soro apresentam tais propriedades no seu estado nativo e também, em alguns casos, após tratamento físico, químico ou enzimático, em função das várias estruturas conformacionais que possuem e/ou adquirem. O processamento tem influência sobre a estrutura proteica, em temperaturas acima de 70°C as proteínas são irreversivelmente alteradas, sendo desnaturadas e tonando-se insolúveis; em

temperaturas entre 100°C e 150°C ocorrem o prejuízo às funcionalidades das proteínas e reações como a de Maillard, caracterizada pela junção do grupo carbonila dos açúcares redutores com o grupo amínico das proteínas, peptídios ou aminoácidos, formando compostos de coloração escura, promovendo escurecimento não enzimático (ARAÚJO et al., 2014; WIT, 1998; WIT; KLARENBEEK, 1984). O reconhecimento disso tem contribuído para o aumento de pesquisas na área de ciência dos alimentos (CHEN; REMONDETTO; SUBIRADE, 2006).

As proteínas do soro do leite podem ser utilizados de diversas formas em produtos alimentícios, tais como: fórmulas infantis, sobremesas, crostas de gelo, produtos cárneos, sopas, molhos, bebidas à base de leite e destinadas à atletas. Estudos vem evidenciando a influência positiva da aplicação destas proteínas em produtos de panificação, em relação à melhora não só da composição química mas também das características tecnológicas e sensoriais, como aroma, sabor e textura (ALVES et al., 2014; BALDISSERA et al., 2011; CHAVAN et al., 2015; MARQUES et al., 2016).

Barras alimentícias são amplamente consumidas e aceitas, de fácil consumo, além de serem fonte de nutrientes. Elas surgiram há aproximadamente vinte anos atrás e esse mercado tem aumentado cada vez mais nos últimos anos, principalmente devido à grande preocupação dos consumidores com a saúde. A maior parte delas é oferecida em três tipos: as que contêm uma combinação proporcional de carboidrato, proteína e gordura, as que contêm muito carboidrato e pouca gordura, e as que enfatizam as proteínas (BOSQUESI, 2016; BOUSTANI; MITCHELL, 1990).

De acordo com Hogan et al. (2012), os ingredientes mais utilizados nas barras com alto teor proteico são as proteínas de soja e as do soro do leite mas, infelizmente, existem irregularidades relativas a declaração da composição destes produtos: a variação da quantidade de nutrientes declaradas no rótulo, quando comparada com a real composição química do alimento, muitas vezes ultrapassa o limite estabelecido pela legislação vigente (20% a mais ou a menos). Isso evidencia a necessidade de um controle melhor por parte da indústria e uma fiscalização mais efetiva, para garantir que a veracidade das informações presentes nos rótulos (BOSQUESI, 2016; BRASIL, 2003).

4. ARTIGO A SER SUBMETIDO À REVISTA *LWT - Food Science and Technology*

Elaboration and evaluation of the chemical, physical and sensory characteristics of food bar added of whey protein

Gabriela Lucciana Martini[1], Divair Doneda[2], Helena Schmidt[3], Louise Barbosa Palma[1], Tarso Ledur Kist[4], Carlos Eduardo Rodrigues[4], Alessandro de Oliveira Rios[3], Viviani Ruffo de Oliveira[2].

[1] Nutrition course, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, Brazil.
[2] Nutrition course, Department of Nutrition, UFRGS, Rio Grande do Sul, Brazil *Ramiro Barcelos St., 2400 – 4º floor – ZIP CODE: 90035-003 – Porto Alegre – RS – Brazil.
[3] Department of Food Science, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Food Science and Technology Institute, Porto Alegre / RS – Brazil.
[4] Institute of Biociences, UFRGS, Rio Grande do Sul, Brazil. ***** Av. Bento Gonçalves, 9500. Building 43431, Laboratories 106 e 108, ZIP CODE: 91501970 - Porto Alegre – RS – Brazil.

*Corresponding author: Viviani Ruffo de Oliveira Nutrition course, Departament of Internal Medicine, UFRGS, Rio Grande do Sul, Brazil *Ramiro Barcelos St., 2400 – 4º floor – ZIP CODE: 90035-003 – Porto Alegre – RS – Brazil. E- mail: vivianiruffo@hotmail.com - Telephone: 55-51-3308-5610

Highlights:

- Whey protein can be used in bakery products, enhancing their characteristics.
- Food bar can be elaborated with different amount of whey protein.
- Whey protein addition improved physical characteristics and chemical composition of food bars, but sensorially the formulation did not achieve high scores.

Elaboration and evaluation of the chemical, physical, and sensory characteristics of a food bar added of whey protein

Abstract: Whey protein is an aqueous portion formed during coagulation of milk casein that has important nutritional and technological proprieties that could be explored in different types of food. The objective of this study was to develop formulations of food bars and perform chemical, physical, and sensorial analyses to assess their quality and the implications of whey protein (WP) addition to this product. There were elaborated three whey protein formulations (T1- 0%, T2- 25% and T3- 50%) that were tested along with an industrialized bar sample (T4- I). The results showed that the addition of whey protein increased height after baking, hardness and lightness. In relation of chemical composition, the addition of whey protein increased the moisture, protein, and total amino acid content of the bars. Sensory analysis showed that the judges noticed that the highest concentration of whey protein had an impact in appearance and color. However, industrialized bar sample had the best evaluation in terms of purchase intention and acceptability, probably because the judges are more accustomed with characteristics of industrialized products. Adding whey protein improves the chemical composition of food bars but in the sensorial assessment the formulation only achieved “slightly liked”.

KEYWORDS: *whey protein*; *food bars elaboration; physical properties; chemical properties*; *sensorial analysis*

1 INTRODUCTION

Whey protein (WP) is an aqueous portion of milk casein formed during the coagulation process of cheese or casein production and comprises about 80% to 90% of the total volume of milk used for cheese production (Alves et al., 2014; Guimarães, Teixeira & Domingues, 2010). The main WP are β-lactoglobulin (50–55%), α-lactalbumin (20-25%), immunoglobulin (10–15%), and glycomacropeptide (10–15%). Other proteins, although in less quantities, also have important commercial

applications, such as lactoferrin (1–2%) and lactoperoxidase (0,5%) (Haraguchi, Abreu & Paula, 2006). Therefore, the level of leucine, isoleucine, and valine, as most essential amino acids, are above the average when compared to other protein sources (Etzel, 2004; Sgarbieri, 2004). Biologically, these components have the potential means to increase the lean body mass in conjunction with appropriated training, as well as a potential to aid in weight loss and body fat loss due to calcium, a mineral present in large quantities in their composition (Ha & Zemel, 2003; Haraguchi et al., 2006; Patel, 2015).

Regarding the industrial perspective, important technological proprieties related to protein functionalities were observed. They are classified in 3 groups: moisturizing properties, which are relative protein – water interactions, that influences the solubility, viscosity, and water retention; emulsification properties and foaming characteristics; and gelation properties, which are relative protein- protein interactions (Bouaouina, Desrumaux, Loisel & Legrand, 2006). These properties are mainly present in the native state because denaturation results in linear conformation changes in a globular protein, with tertiary structure loss of the peptide chain and the formation of new bonds between molecules (Walstra, Wouters & Geurts, 2006). At temperatures above 70ºC, the proteins are irreversibly altered, being desaturated and becoming insoluble. At temperatures between 100ºC and 150ºC, the Maillard reaction is triggered, leading to non-enzymatic browning and protein functionality damage (Araújo, Montebello, Botelho & Borgo, 2014; Wit, 1998; Wit & Klarenbeek, 1984). This fact has contributed to the increase of researches in food science (Chen, Remondetto & Subirade, 2006).

Whey concentration leads to protein products formation, which can be used as ingredients in the industry to improve the technological and functional properties of different kinds of food. This process occurs by the application of different membrane separation technologies (used for fractioning milk constituents, as many of them can be separated by size difference) and spray drying (applied to obtain powder), which allows to obtain differentiated dairy products: concentrate and isolate protein, which has a high market value. (Alves et al., 2014; Brans, Schroën, Van deer Sman & Boom, 2004; Croguennec, Renault, Bouhallab & Pezennec, 2006). Whey Protein Concentrate (WPC) is the product obtained by removal of the non-protein constituents of the serum, so that the final product contains between 35% to 80% protein content, while Whey Protein Isolate (WPI) contains 80% to 95% protein and is considered one of the purest commercial forms of WP (Brans et al., 2006). In addition, a Hydrolyzed Whey Protein

(HWP) can be obtained by protein molecules hydrolysis, which forms smaller segments of protein such as amino acids and low molecular weight peptides (Sinha, Cheruppanpullil, Prakash, & Kaultiku, 2017).

Food bars are largely consumed and accepted due to consumers' great concern regarding health. High protein bars are available in the market and, according to Hogan, Chaurin, O'Kennedy and Kelly (2012), the most commonly used ingredients are whey and soy proteins. The literature indicates that WP improves aroma, flavor, and texture, which makes it a good ingredient in bakery preparations. However, the nutritional value specified on protein bars nutrition facts of often does not match their actual composition, reinforcing the need to develop products with more rigorous quality control (Bosquesi, Camisa & Santos, 2016; Boustani & Mitchell, 1990; Freitas & Moretti, 2006; Marques, São José, Silva, D. & Silva, E., 2016). Therefore, this study developed formulations of food bars and performed chemical, physical, and sensory analyses to evaluate quality and implications of WP addition to these products.

2 MATERIAL AND METHODS

2.1 FOOD BAR ELABORATION

Three food bar formulations were developed with different amounts of ingredients and WPI: T1 (0% WPI); T2 (25% WPI), and T3 (50% WPI) (see Table 1). WPI, (REACTION HPRO - ADS Total Nutrition) and the other ingredients were purchased in local markets (Porto Alegre, RS, Brazil). Was also acquired a traditional industrialized food bar (T4), without addition of proteins, banana and honey flavor, to be analyzed and compared with the developed formulations.

The preparation of the developed formulations occurred at the Dietetic Technique Laboratory (LTD) of the Nutrition course in the Medicine School (FAMED) of Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). All ingredients were weighed on a digital scale (model UX-6200H - SHIMADZU®), mixed, molded on a baking pan and baked at 180°C for about 10 minutes in an oven (model 84411 - DAKO®).

<Table 1>

2.2 PHYSICAL ANALYSIS

2.2.1 Analysis of height and weight before and after baking

Three different batches of each elaborated formulation were assessed to verify the food bars' height and weight before and after baking. The evaluation was conducted at LTD/FAMED/UFRGS, accordingly to the American Association of Cereal Chemists methodology (AACC, 1995).

2.2.2 Texture Assessment

The analysis was performed at the Bioactive Compounds Laboratory of the Institute of Food Science and Technology (ICTA)/UFRGS. The work of cutting and hardness assessment of the three elaborated formulations and the industrialized food bar (T4) were determined by a texturometer (A-XT2 plus, Stable Micro Systems, Surrey - England) using a "probe" craft knife A/ECB (10mm) at the speed of 2mm/s. The work of cutting evaluation was defined by the maximum force necessary to break the food bar samples and the hardness was measured by the penetration of the samples, being the maximum force determined in the first compression cycle. All analyses were performed in triplicate.

2.2.3 Color Assessment

Color analysis of the food bars was conducted at the Bioactive Compounds Laboratory, ICTA/UFRGS. The color of the samples T1, T2, T3, and T4 was determined by a colorimeter (Minolta®), comprising three parameters: *L** (lightness), +*a** (redness), and +*b** (yellowness).

2.3 CHEMICAL ANALYSIS

2.3.1 Proximate Composition

The samples T1, T2, T3, and T4 were analyzed at the Bioactive Compounds Laboratory, ICTA/UFRGS. Moisture, protein (using a correction factor of 6,38), total fat and ash contents were determined accordingly to the standard methods (AOAC 2005).

All analyses were performed in triplicate. The results are expressed as grams per 100g of dry matter (DM).

2.3.2 Analysis of Amino Acid Composition

The samples T1, T2, and T3 were analyzed for their amino acid content at the Laboratory of Biophysical Methods of Analysis - UFRGS using a ternary pump system, model HPLC System 525; a column thermostat, model HPLC 582 Column Thermostat (Bio Teck Instruments, Germany); a column Hi-Chrom C18 (model HI-5C18-250A, Hi-Crom, United Kingdom), a Fluorescence detector PNA-LIF (ISB Indústria e Comércio Ltda., Brasil); and an injection valve Valco Cheminert, model C1, with 10 µL loop (Valco Instruments Co. Inc., USA). Data analysis of the acquisition module was performed by CHROMuLAN, version 0.90 (Jindrich Jindrich PIKRON Ltda, 2002).

2.4 SENSORY ANALYSIS

The samples T1, T2, T3, and T4 were submitted to the sensory analysis of 50 untrained judges, recruited at FAMED/UFRGS. The tests were conducted individually at the LTD, FAMED/UFRGS. The judges received random 5-gram-samples of each treatment, coded with a three-digit number, a glass of mineral water, and an evaluation form. This form comprised an acceptability test, with a 9-point hedonic scale (9 = like extremely, 5 = neither like nor dislike, and 1 = dislike extremely), which evaluates sensory attributes included appearance, color, texture, taste, aroma, and overall acceptability. These samples were also evaluated for purchase intention, using a 5-point scale (5 = would certainly buy it, and 1 = would certainly not buy it) (Dutcosky, 2013). The positive purchase intention was calculated accordingly to the percentage of judges who attributed scores from 4 to 5. In addition, percentage distribution histograms of the scoring were created (Meilgaard, Civille & Carr, 1999). The index of acceptability (IA) was calculated using the following equation: IA (%) = A x 100 / B, being A = average scores obtained for the overall acceptability of the product and B = maximum score given for the overall acceptability of the product. To be considered as having a good effect, the IA should be ≥ 70%.

This study was approved by the Ethics Committee of UFRGS, process number CAAE: 31060414.6.0000.5347, and all the participants were informed of every detail of the study.

2.5 STATISTICAL ANALYSIS

All the experiments were conducted in triplicate. The results were submitted to analysis of variance (ANOVA) and Tukey's test, to compare the averages among the samples, at a 5% significance level. Statistical analyses were conducted using the software ASSISTAT, version 2.0 (Silva, F. & Azevedo, 2014).

3 RESULTS AND DISCUSSION

3.1 PHYSICAL ANALYSIS

3.1.1 Height and weight before and after baking

The results of height and weight analyses, before and after baking, are shown in Table 2.

<Table 2>

There was no significant difference in height before baking ($p > 0.05$) in the three evaluated samples. After baking, T1 (1.06cm) had significant lower average height when compared to T2 (1.50 cm) and T3 (1.60cm). No significant difference in weight was observed before nor after baking, showing that WPI addition can change the height of bars, but the addition of 50% WPI did not cause changes in weight. The major increase in the food bars height with WPI could be due to protein functionalities, such as foaming, which could help incorporating air to the composition, in addition to the moisturizing property and water retention (Sgarbieri, 1996).

3.1.2 Texture Assessment

As can be observed in Table 2, the lower average in hardness was found in the T4 sample (1927.94 g), and higher in the T3 sample (15857.19 g), while T1 (6437.79 g) and T2 (6157.58 g) had no significant difference between each other, showing that WPI addition interfered in food bar texture.

According to Zhou, Liu and Labuza (2008), protein concentration is directly correlated to hardness. In protein bars, it occurs due to a wide range of chemical, physical, and thermodynamic factors, such as solvent rearrangement, disulfide bonds formation, non-covalent interactions, and Maillard reaction. The variety of ingredients used can also foster interactive effects (Hogan et al., 2012; Purwanti, van der Goot, Boom & Vereijkena, 2010).

In the work of cutting assessment, the averages of all treatments show significant difference among each other (see Table 2). Sample T3 had the lower average (82483.05 g.s) and, in sequence, T2 (35726.96 g.s), T1 (24422.53 g.s), and T4 (5393.69 g.s). The protein type or the proteins combination used may have an important influence on the bars texture, providing a wide range of textures to be chosen by the consumer (Hogan et al., 2012; Imtiaz, Kuhn-Sherlock & Campbell, 2012). McMahon, Adams and McManus (2009) verified in their study that bars made with WPH were softer than bars made with WPI. According to Freitas (2005), high cutting resistance and hardness values in food bars are not always associated to low acceptance of the product.

3.1.3 Color Assessment

Samples lightness (*L**) of varied between 54.65 (T3) and 43.93 (T1) (see Table 2), being the higher average observed in the T3 (54.65) and T4 (53.32), showing significant difference ($p>0.05$) in relation to T1. The results also pointed that T2 (48.25) had similar characteristics to the other samples. WPI addition increased bars *L** but Pérez, Matta, Osella, Torre and Sánchez (2013) found in their study the occurrence of browning in cookies with added WPC, a result attributed to the presence of lactose (absent in the WPI) and free amino acids incorporated to the protein ingredient.

To *a** parameter, T3 (6.88) achieved higher averages (redness), followed by T2 (4.42) (see Table 2). T1 (2.15) and T4 (2.67) obtained lower averages, with no significant difference ($p>0.05$). To b* parameter, only T1 (9.26) and T3 (19.95) obtained significant difference between each other, while T2 (14.46) and T4 (15.37) maintained similar characteristics through all treatments (see Table 2). Despite the statistical difference among the samples, all of them fit into the blue spectrum. WPI addition increased the mean of parameters *a** and *b**, corroborating Wani, Gull, Allaie and Safapur (2015), when assessing this effects of the WPC addition to cookies.

3.2 CHEMICAL ANALYSIS

3.2.1 Proximate Composition

Table 3 shows the proximate composition of the elaborated and the industrialized food bars.

<Table 3>

The lowest moisture mean score was observed in T4 (11.75 g/100g) ($p<0.05$) while T3 (23.30 g/100g) had the highest average when compared to T1 (21.31 g/100g), with statistically significant difference. By evaluating the results, it is possible to notice that the addition of WPI increases the formulation's moisture, probably due to the hygroscopic property of its proteins (Sgarbieri, 1996). High levels of moisture favors microbial growth and reduces the crunchiness of cereals, an important feature for the acceptability of the product (Chirife, Buera & Labuza, 1996; Takeuchi, Sabadini & Cunha, 2005).

There was a significant difference in the protein content for all treatments. The sample T3 has the highest protein content (28.17g/100g), exceeding the average obtained by T4 (5.47/100g), highlighting the influence of the addition of WPI to protein content of food bars. Baú, Cunha, Cella, Oliveira and Andrade (2010) and Freitas and Moretti (2006) developed high protein food bars using textured soy protein and both obtained products with values between 15g and 16g/100g, a smaller amount than the ones present in formulations T2 (22.1g/100g) and T3 (28.17g/100g) developed in this study.

Also, T1 (12.88g/100g) obtained more than twice the protein value of T4 (5.47g/100g). Since both have no WPI in their compositions, this result must be due to the nutritional quality of the ingredients that compound these formulations: T4, the industrialized sample, consists predominantly of refined cereal flakes (rice and corn flour), while T1, the standard formulation developed, was prepared with golden linseeds and black sesame, rich in lipids, but with considerable high protein content; whole wheat flour, which has a higher protein content than refined flour and quinoa, which calls for attention due to its higher protein content when compared to other cereals (Novello & Pollonio, 2012; Silva, E. et al., 2011; Silva, F., Pante, Prudêncio & Ribeiro 2011).

The highest lipid levels were found in samples T1 (9.76 g/100g) and T2 (10.42 g/100g), which showed no statistically significant differences between each other, followed by T3 (7.28 g/100g) and T4 (3.74 g/100g) ($p < 0.05$). Although T4 presents the lowest lipid content, the formulation contains palm fat, which is derived from a interesterification process responsible for changing the lipid melting point, producing a saturated fatty acid, with hard physical characteristics and producing harmful effects to the consumer's health (Grimaldi, Gonçalves & Ando, 2005; Santos et al., 2013). In contrast, the lipid is derived from linseed and sesame seeds in the developed formulations, as well as Brazil nut, a source of mono and polyunsaturated fatty acids, which brings huge benefits to health (Costa & Jorge, 2011; Santos et al., 2013).

Samples T1 (2.49 g/100g), T2 (2.26 g/100g), and T3 (1.98 g/100g) showed no statistically significant differences, but they had higher amounts of ash than T4 (0.90 g/100g) ($p<0.05$). This suggests that the formulated food bars have better nutritional quality than the industrialized one, mostly due to the higher minerals content in the ingredients used in its formulation. The averages of ash content in T1, T2, and T3 are similar to the ones found in food bars with high protein content, as showed in Baú et al. (2010) and Freitas and Moretti (2006) studies.

3.2.2 Total amino acid content

Table 4 shows the results of the amino acid composition analysis.

< Table 4 >

To total amino acids T3 (67.09 mg/100g) had the highest average, followed by T2 (65.96 mg/100g), T1 (53.38 mg/100g) and T4 (26.75 mg/100g), which obtained the lowest mean ($p\leq0.05$), showing that WPI addition increased the amino acid content of food bars. Amino acids are essential to regulate protein turn over and skeletal muscle anabolism, enabling the increase of lean mass with exercises and to attenuate the loss of lean mass during periods of energy deficit (Churchward-Venne, Murphy, Longland & Phillips, 2013).

T4 (I) was the sample that showed the lowest average to evaluate amino acids, except to histidine and threonine. The highest levels ($p<0.05$) of serine, glycine, alanine, methionine, and leucine + isoleucine were found in T3 (50%). According to Etzel (2004), WP is a source of branched-chain amino acids (BCAA) leucine,

isoleucine, and valine. Therefore, it was expected that these would be higher in the T3 sample, but higher valine values were found in T2, as well as aspartate, glutamate, and phenylalanine ($p<0.05$). Despite this, T2 and T3 showed higher averages for these 3 amino acids than T1, with statistical difference, demonstrating the influence of the addition of WPI.

3.3 SENSORY ANALYSIS

Table 5 presents the scores for the sensory attributes evaluated, the purchase intention, the percentage of positive purchase intention and the acceptability index.

<Table 5>

The appearance attribute showed that the 50% WPI addition caused a significant statistical difference between sample T3 and the other samples. The average scores assigned to formulations T1 (6.02) and T2 (6.00) did not show significant difference between each other and they were lower when compared to other samples ($p < 0.05$). The formulations T1, T2, and T3 were made in laboratory, which may explain the lower appearance average (6.02; 6.00; 6.80). It is worth mentioning that the expectation of the judges, related to their consumption habits of industrialized products, may have had influence in this result. Wani et al. (2015) produced cookies with different amounts of WPC and the sample with higher addition had a better evaluation in relation to its appearance.

Regarding the color attribute, the bar with the addition of 50% of whey protein and the industrialized bar reached average above 7.0 ("like moderately"). It is important to notice that the samples T1, T2, and T3 have absence of chemical additives, especially colorants, while T4 is an industrialized product that contains caramel coloring (Honorato, Batista, Nascimento & Pires, 2013). Since this study has prioritized the development of healthier food bars, it was decided that colorings would not be used due to possible adverse effects.

No influence of WPI addition to texture, taste and overall acceptability was observed, with T4 showing the highest texture averages than the other samples ($p < 0.05$). In the aroma attribute, all treatments achieved a mean above 6 and had no statistically significant difference among each other. Marques et al. (2016) found that

the cookie sample with 25.9g WPC / 100g, which was the one with less addition of protein, had a better evaluation. Moreover, the formulations (25.9g WPC/100g, 54.1g WPC/100g, and 40g WPC/100g) did not present significant difference among each other, as was also found in this study, but they were better evaluated and achieved an average higher than 7.

For the purchase intention (Table 5), T4 had an average higher than 4 (4.12) in a 5 points scale, indicating that the judges would probably buy it. The samples T1, T2, and T3 did not show significant difference among their averages (2.9; 3.32; 3.34). However, in Table 5 and Figure 1, it can be observed that the positive purchase intention (considering only 4 and 5 grades) of T1 (32%) was lower than T2 and T3, which showed similar percentages (50% and 48%, respectively). Baú et al. (2010) developed a food bar formulation with high protein content using albumin and obtained promising results, considering that 38.18% of the judges affirmed they “definitely would buy it” and 43.64% “would probably buy it”, making the positive purchase intention above 80%.

Acceptability index (see Table 5) evidenced that T4 (86%), T3 (73%) and T2 (72%) reached a promising percentage, above 70%. T1 was the only sample which, although close to, was below the satisfactory acceptability index. According Gutkoski et al. (2007), healthier and natural products have been marketed and well accepted by consumers, thus, some adjustments in the formulations, like increased row banana and honey content, may improve sensory characteristics and increase bar acceptability.

<Figure 1>

4 CONCLUSION

The results showed that WP addition increased height after baking, hardness and lightness. In the chemical analysis, while T4 presented lower average for most of evaluated chemical parameters, T3 had higher averages for moisture and showed higher protein and total amino acid content, reaching the desired nutritional profile.

Sensory analysis showed that T4 was the best sample evaluated regarding purchase intention and reached the higher acceptability index, probably because the judges are more used to the characteristics of industrialized products. About the elaborated formulations, the judges noticed that the higher concentration of whey protein had an impact in appearance and color attributes. The overall acceptability only achieved “like slightly”, but the acceptability index of samples with whey protein addiction (T2 and T3) was higher than 70%, satisfactory percentage. Thus, some adjustments in the formulations could be made to improve the sensory characteristics.

ACKNOWLEDGMENT

The authors are thankful to Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq (National Council for Scientific and Technological Development), which financed this project so that it could be carried on.

REFERENCES

AACC. (1995). *Approved methods of the American Association of Cereal Chemists* (9th ed., Vol.2). Saint Paul: AACC.

Alves, M. P., Moreira, R. O., Júnior, P. H. R, Martins, M. C. F., Perrone, I. T. & Carvalho, A. F. (2014). Soro de leite: tecnologias para o processamento de coprodutos. *Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes*, v. 69, n. 3, pp. 212-226. Doi: 10.14295/2238-6416.v69i3.341.

AOAC. (2005). *Official methods of analysis.* Washington, DC, USA: Association of Official Analytical Chemists.

Araújo, W. M. C., Montebello, N. P., Botelho, R. B. A. & Borgo, L. A. (Orgs.) (2014). *Alquimia dos alimentos*. Brasilia: Editora Senac-DF.

Baú, T. R., Cunha, M. A. A., Cella, S. M., Oliveira, A. L. J. & Andrade, J. T. A. (2010). Barra alimentícia com elevado valor proteíco: formulação, caracterização e avaliação sensorial. *Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial*, v. 04, n. 01, pp. 42-51. Doi: 10.3895/S1981-36862010000100005.

Bosquesi, R. M., Camisa, J. & Santos, F. C. (2016). Avaliação dos teores de proteínas e lipídios em barras protéicas. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, v. 10. n. 55. p.24-30. Retrieved from: http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/600.

Bouaouina, H., Desrumaux, A., Loisel C. & Legrand, J. (2006). Functional properties of whey proteins as affected by dynamic high-pressure treatment. *International Dairy Journal*, v. 16, pp. 275–284. Doi: 10.1016/j.idairyj.2005.05.004.

Boustani, P. & Mitchell, V. W. (1990). Cereal bars: a perceptual, chemical and sensory analysis. *British Food Journal*, v. 92, n. 5, p. 17-22. Doi: 10.1108/00070709010003652.

Brans, G., Schroën, C. G. P. H., Van deer Sman, R. G. M. & Boom, R. M. (2004). Membrane fractionation of milk: state of the art and challenges. *Journal of Membrane Science*, v. 243, n. 2, p. 263-272. Doi: 10.1016/j.memsci.2004.06.029.

Chen, L., Remondetto, G. E. & Subirade, M. (2006). Food protein-based materials as nutraceutical delivery systems. *Trends Food Science Technology*. v. 17, pp.272-283. Doi: 10.1016/j.tifs.2005.12.011.

Chirife, J., Buera, M. P. & Labuza, T. P. (1996). Water activity, water glass dynamics, and the control of microbiological growth in foods. *Critical Reviews In Food Science And Nutrition*, v. 36, n. 5, pp. 465-513. Doi: 10.1080/10408399609527736.

Churchward-Venne, T. A., Murphy, C. A., Longland, T. M. & Phillips, S. M. (2013). Role of protein and amino acids in promoting lean mass accretion with resistance exercise and attenuating lean mass loss during energy deficit in humans. *Amino Acids*. Doi: 10.1007/s00726-013-1506-0.

Costa, T. & Jorge, N. (2011). Compostos Bioativos Benéficos Presentes em Castanhas e Nozes. *Ciências Biológicas e da Saúde,* v. 13, n. 3, pp. 195-203. Doi: 10.1590/S1415-52732010000200010.

Croguennec, T., Renault, A., Bouhallab, S. & Pezennec, S. (2006). Interfacial and foaming properties of sulfydryl-modified bovine β-lactoglobulin. *Journal of Colloid and Interface Science*, v. 302, n. 1, p. 32-39. Doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.jcis.2006.06.061.

Dutcosky, S. D. (2013). *Análise sensorial de alimentos* (4 ed.). Curitiba: Champagnat.

Etzel, M. R. (2004). Manufacture and use of dairy protein fractions. *Journal of Nutrition*, v.134, n.4, pp. 996-1002. Retrieved from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15051860.

Freitas, D. G. C. (2005). Barras de cereais elaboradas com proteína de soja e gérmen de trigo, características físico-químicas e textura durante armazenamento. *Archivos Latinoamericanos de Nutrición*, v.55, n.3. Retrieved from: http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-06222005000300012.

Freitas, D. C. G. & Moretti, R. (2006). Caracterização e avaliação sensorial de barra de cereais funcional de alto teor protéico e vitamínico*. Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 26, n.2, pp. 318-324. Doi: 10.1590/S0101-20612006000200014.

Grimaldi, R., Gonçalves, L. A. G. & Ando, M. Y. (2005). Otimização da reação de interesterificação química do óleo de palma*. Química Nova*, v. 28, n. 4, pp. 633-636. Doi: 10.1590/S0100-40422005000400015.

Guimarães, P. M. R., Teixeira, J. A., & Domingues, L. (2004). Fermentation of lactose to bio-ethanol by yeasts as part of integrated solutions for the valorisation of cheese whey. *Biotechnology Advances*, v. 28, n. 3, pp. 375-384. Doi: 10.1016/j.biotechadv.2010.02.002.

Gutkoski, L. C., Bonamigo, J. M. A., Teixeira, D. M. F. & Pedó, I. (2007). Desenvolvimento de barras de cereais à base de aveia com alto teor de fibra alimentar. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v.27, n.2, pp. 355-363. Doi: 10.1590/S0101-20612007000200025.

Ha, E. & Zemel, M. B. (2003). Functional properties of whey, whey components, and essential amino acids: mechanisms underlying health benefits for active people (review)*. Journal of Nutritional Biochemistry*, v.14, pp. 251–258. Doi: 10.1016/S0955-2863(03)00030-5.

Haraguchi, F. K., Abreu, W. C. & Paula, H. (2006). Proteínas do soro do leite: composição, propriedades nutricionais, aplicações no esporte e benefícios para a saúde humana*. Revista de Nutrição*, v.19, n.4, pp.479-488. Doi: 10.1590/S1415-52732006000400007.

Honorato, T.C., Batista, E., Nascimento, K.O., & Pires, T. (2013). Aditivos alimentares: aplicações e toxicologia. *Revista Verde*, v. 8, n. 5, pp. 01 – 11. Retrieved from: https://www.researchgate.net/publication/279804373.

Imtiaz, S. R., Kuhn-Sherlock, B. & Campbell, M. (2012). Effect of dairy protein blends on texture of high protein bars*. Journal of Texture Studies,* v. 43, pp. 275–286. Doi:10.1111/j.1745-4603.2011.00337.x.

Marques, G. A., São José, J. F. B., Silva, D. A. & Silva, E. M. M. (2016). Whey protein as a substitute for wheat in the development of no added sugar cookies. *Food Science and Technology*, v. 67, pp. 118-126. Doi: 10.1016/j.lwt.2015.11.044.

McMahon, D. J., Adams, S. L. & McManus, W. R. (2009). Hardening of High-Protein Nutrition Bars and Sugar/Polyol–Protein Phase Separation. *Journal of Food Science*, v. 74, n. 6. Doi: 10.1111/j.1750-3841.2009.01225.x.

Meilgaard, M.; Civille, G. V. & Carr, B. T. (1999). *Sensory evaluation techniques*. 3. ed. New York: CRC.

Novello, D. & Pollonio, M. A. R. (2012). Caracterização físico-química e microbiológica da linhaça dourada e marrom (Linum Usitatissimum L.*)*. *Revista do Instituto Adolfo Lutz*, v.71, n. 2, pp. 291-300. Retrieved from: https://www.researchgate.net/publication /263087324.

Patel, S. (2015). Functional food relevance of whey protein: A review of recent findings and scopes ahead. *Journal of Functional Foods*, v.19, pp.308–319. Doi: 10.1016/j.jff. 2015.09.040.

Pérez, S., Matta, E., Osella, C., Torre, M. & Sánchez, H.D. (2013). Effect of soy flour and whey protein concentrate on cookie color*. Food Science and Technology*, v. 50, pp. 120–125. Doi: 10.1016/j.lwt.2012.06.015

Purwanti, N., van der Goot, A. J., Boom, R. & Vereijkena, J. (2010). New directions towards structure formation and stability of protein rich foods from globular proteins. *Trends in Food Science & Technology,* v. 21, pp. 85 – 94. Doi: 10.1016/j.tifs.2009. 10.009.

Santos R. D., Gagliardi A. C. M., Xavier H. T., Magnoni C. D., Cassani R., Lottenberg A. M., ... Sociedade Brasileira de Cardiologia (2013). I Diretriz sobre o consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v.100, n.3, pp.1-40. Doi: 10.5935/abc.2013S00.

Sgarbieri, V. C. (1996). *Proteínas em alimentos proteicos: propriedades, degradações, modificações.* São Paulo: Livraria Varela.

Sgarbieri, V. C. (2004). Propriedades fisiológicas-funcionais das proteínas do soro de leite*. Revista de Nutrição*, v. 17, n.4, p. 397-409. Doi: 10.1590/S14155273200400 0400001.

Silva, E.R., Martino, H.S.D., Moreira, A.V.B, Arriel, N.H.C., Silva, A.C. & Ribeiro, S.M.R. (2011). Capacidade antioxidante e composição química de grãos integrais de gergelim creme e preto. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*., v.46, n.7, pp.36-742. Retrieved from: http://www.scielo.br/pdf/pab/v46n7/a09v46n7.pdf .

Silva, F. D., Pante, C. F., Prudêncio, S. H. & Ribeiro, A. B. (2011). Elaboração de uma barra de cereal de quinoa e suas propriedades sensoriais e nutricionais. *Alimentos e Nutrição*, v. 22, n. 1, pp. 63-69. Retrieved from: https://www.researchgate.net/publication/281839609.

Silva, F. A. S. & Azevedo, C. A. V. (2014). *Assistat 7.7beta*: Assistência estatística.

Sinha, R., Cheruppanpullil, R., Prakash, J. & Kaultiku, P. (2017). Whey protein hydrolysate: Functional properties, nutritional quality and utilization in beverage formulation. *Food Chemistry*, v. 101, n. 4, pp.1484-1491. Doi: 10.1016/j.foodchem.2006.04.021.

Takeuchi, K. P., Sabadini, E. & Cunha, R. L. (2005). Análise das propriedades mecânicas de cereais matinais com diferentes fontes de amido durante o processo de absorção de leite*. Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 25, n.1, pp. 78-85. Doi: 10.1590/S0101-20612005000100013*.*

Walstra, P.; Wouters, J. T. M.; Geurts, T. J. (2006). *Dairy science and technology*. New York: CRC.

Wani, S. H., Gull, A., Allaie, F. & Safapur, T. A. (2015). Effects of incorporation of whey protein concentrate on physicochemical, texture, and microbial evaluation of developed cookies. *Cogent Food & Agriculture*, v. 1. Doi: 10.1080/23311932.2015.1092406.

Wit, J. N. (1998). Nutritional and Functional Characteristics of Whey Proteins in Food Products**.** *Journal of Dairy Science*, v.81, n.3, pp.597-608. Doi: 10.3168/jds.S0022-0302(98)75613-9.

Wit, J. N. & Klarenbeek, G. (1984). Effects of various heat treatments on structure and solubility of whey proteins. *Journal of Dairy Science*, v. 67, n. 11, pp. 2701-2710. Doi: 10.3168/jds.S0022-0302(84)81628-8.

Zhou, P., Liu, X. & Labuza, T.P. (2008). Effects of moisture-induced whey protein aggregation on protein conformation, the state of water molecules, and the microstructure and texture of high-protein-containing matrix. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, v. 56, n. 12, pp. 4534-40. Doi: 10.1021/jf073216u.

Table 1 – Food bars formulations

Ingredients	Food bars formulations (g)		
	T1 (0%)	**T2 (25%)**	**T3 (50%)**
Raw banana	120	120	120
Brazilian nut	37.5	37.5	37.5
Golden Linseed	75	56.25	37.5
Whole wheat flour	66	49.5	33
Black sesame	51	38.25	25.5
Quinoaflakes	45	33.75	22.5
Oatsthinflakes	37.5	28.12	18.75
Whey Protein Isolated	-	68.6	137.25

Table 2 – Physical measurements of the elaborated and the industrialized food bars

Analysis		T1 (0%)	T2 (25%)	T3 (50%)	T4 (I)
Height (cm)	Before baking	0.93 ± 0.05[a]	1.03 ± 0.05[a]	1.03 ± 0.05[a]	-
	After baking	1.06 ± 0.15 [b]	1.50 ± 0.00[a]	1.60 ± 0.10[a]	-
Weight (g)	Before baking	559.47 ± 5.45[a]	562.71 ± 11.42[a]	560.17 ± 2.94[a]	-
	After baking	535.04 ± 3.36[a]	535.02 ± 6.01[a]	526.41 ± 2.53[a]	-
Texture	Hardness (g)	6437.79 ± 1200.70 [b]	6157.58 ± 2192.62 [b]	15857.19 ± 1804.43[a]	1927.94 ± 743,21 [c]
	Work of cutting (g.s)	24422.53 ± 6252.93 [c]	35726.96 ± 5283.32 [b]	82483.05 ± 2521.22[a]	5393.69 ± 1206,76 [d]
Color parameters	*L**	43.93 ± 1.81 [b]	48.25 ± 1.84[ab]	54.65 ± 3.83[a]	53.32 ± 4.48[a]
	*a**	2.15 ± 0,56 [c]	4.42 ± 0.58 [b]	6.88 ± 0.95[a]	2.67 ± 0.18 [c]
	*b**	9.26 ± 0.44 [b]	14.46 ± 1.82[ab]	19.95 ± 1.08[a]	15.37 ± 6.63[ab]

Notes: Results are expressed as mean ± standard deviation. Standard deviation with same superscripts in a same line are not significantly different (*p < 0.05).

Table 3 – Chemical composition of the elaborated and the industrialized food bars, in dry basis

Food bars	Moisture	Protein	Lipid	Ash
	(g/100g)			
T1 (0%)	21.31 ± 0.59 [b]	12.88 ± 0.16 [c]	9.76 ± 1.12[a]	2.49 ± 0.60[a]
T2 (25%)	22.14 ± 0.62[ab]	22.10 ± 0.30 [b]	10.42 ± 0.61[a]	2.26 ± 0.03[a]
T3 (50%)	23.30 ± 0.97[a]	28.17 ± 0.95[a]	7.28 ± 0.28 [b]	1.98 ± 0.63[a]
T4 (I)	11.75 ± 0.05 [c]	5.47 ± 0.24 [d]	3.74 ± 0.08 [c]	0.90 ± 0.08 [b]

Notes: Results are expressed as mean ± standard deviation. Standard deviation with same superscripts in a column are not significantly different (*p < 0.05).

680 **Table 4 –** Amino acid composition of the elaborated and the industrialized food bars, in dry basis

Aminoacids	Food bars (g/100g)			
	T1 (0%)	T2 (25%)	T3 (50%)	T4 (I)
Histidine	1.94[a]	1.86[a]	1.53[ab]	0.98 [b]
Argenine	6.44[a]	5.44 [b]	5.37 [b]	1.97 [c]
Serine	3.31 [c]	5.02 [b]	6.68[a]	1.46 [d]
Aspartate	5.51 [b]	6.50[a]	5.04 [b]	2.83 [c]
Glutamate	11.44 [b]	12.67[a]	11.53 [b]	5.81 [c]
Threonine	1.89[ab]	2.38 [a]	2.25 [a]	1.39 [b]
Glycine	3.10 [b]	2.96 [b]	3.70[a]	1.24 [c]
Tyrosine	2.33 [a]	2.84 [a]	2.85[a]	0.83 [b]
Alanine	2.80 [c]	4.05 [b]	4.78[a]	1.68 [d]
Methionine	0.97 [c]	1.78 [b]	2.65[a]	0.25 [d]
Valine	3.18 [c]	4.49[a]	3.83 [b]	2.06 [d]
Phenylalanine	3.55 [b]	4.35[a]	3.59 [b]	1.93 [c]
Leucine + Isoleucine	6.94 [c]	11.60 [b]	13.31[a]	4.33 [d]
Total	53.38 [c]	65.96 [b]	67.09[a]	26.75 [d]

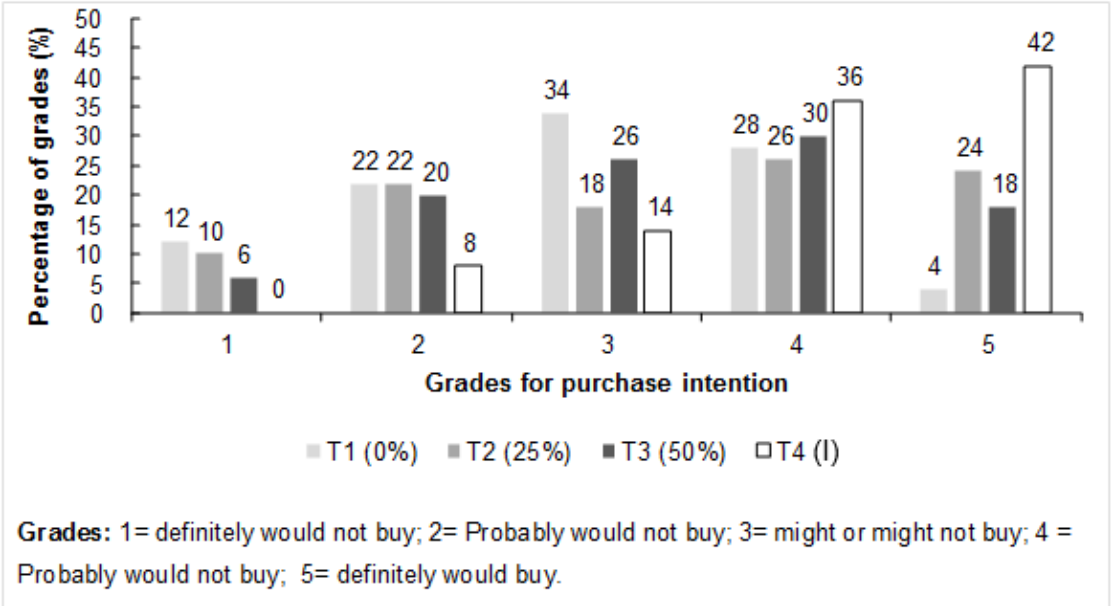
681 **Notes**: Results are expressed as mean ± standard deviation. Standard deviation with same
682 superscripts in a same line are not significantly different (*p < 0.05).
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698

699 **Table 5** - Acceptability and purchase intention analysis of the elaborated and the industrialized food
700 bars

Analysis		Food bars			
		T1 (0%)	T2 (25%)	T3 (50%)	T4 (I)
Attributes	Appearance	6.02 ± 1.8 ^{c}	6.00 ± 1.7 ^{c}	6.80 ± 1.6 ^{b}	7.62 ± 1.2^{a}
	Color	5.86 ± 1.85 ^{b}	5.90 ± 1.91 ^{b}	7.06 ± 1.34^{a}	7.60 ± 1.2^{a}
	Texture	6.72 ± 1.73 ^{b}	6.74 ± 1.86 ^{b}	6.00 ± 1.98 ^{b}	7.78 ± 1.34^{a}
	Taste	5.96 ± 1.80 ^{b}	6.34 ± 1.80 ^{b}	6.42 ± 1.80 ^{b}	7.56 ± 1.26^{a}
	Aroma	6.42 ± 1.31^{a}	6.44 ± 1.51^{a}	6.78 ± 1.48^{a}	6.86 ± 1.42^{a}
	Overall acceptability	6.22 ± 1.47 ^{b}	6.50 ± 1.60 ^{b}	6.60 ±1.48 ^{b}	7.72 ± 0.96^{a}
Purchase Intention		2.90 ± 1.07 ^{b}	3.32 ± 1.36 ^{b}	3.34 ± 1.17 ^{b}	4.12 ± 0.93^{a}
% Positive purchase intention		32	50	48	78
Acceptability index (%)		58	66.4	66.8	82.4

701 **Notes**: Results are expressed as mean ± standard deviation. Standard deviation with same
702 superscripts in a same line are not significantly different (*$p < 0.05$).

Figure 1. Percentage grades distribution for purchase intention of the elaborated and the industrialized food bars



Grades: 1= definitely would not buy; 2= Probably would not buy; 3= might or might not buy; 4 = Probably would not buy; 5= definitely would buy.

5. NORMAS DA REVISTA *LWT - Food Science and Technology*

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

LWT - Food Science and Technology is an official journal of the Swiss Society of Food Science and Technology (SGLWT/SOSSTA) and the International Union of Food Science and Technology (IUFoST).

LWT - Food Science and Technology is an international journal that publishes innovative papers in the fields of food chemistry, biochemistry, microbiology, technology and nutrition. The work described should be innovative either in the approach or in the methods used. The significance of the results either for the science community or for the food industry must also be specified. Contributions that do not fulfil these requirements will not be considered for review and publication. Submission of a paper will be held to imply that it presents original research, that it has not been published previously, and that it is not under consideration for publication elsewhere.

Papers featuring animal trials are outside the scope of the journal and will not be considered for publication.

Essentials to ensure fast handling of Research papers and Short communications

• Manuscript-text must be saved as either a MS Word, Word Perfect, RTF, TEX or Plain ASCII file. Continuous line numbering must be added and the text must be double spaced.

• Research papers must be no long longer than 5000 words, including abstract and references, but without tables, figures and the corresponding legends.

• Short communications must be no longer than 2500 words including abstract and references, but without tables, figures and the corresponding legends.

• Abstracts must not be longer than 200 words. • You must include Keywords (≤ 5).

• Contact details of at least 3 suggested reviewers (name, affiliation and email address) must be included.

• Highlights must be included (a summary of your main achievements in 3-5 bullet points no more than 85 characters each).

• Figures and tables must be submitted as separate files and are clearly labeled.

• The international system of units (SI units) must be used only.

• If analytical data are reported in tables and/or figures: Number of replications should be mentioned in the legend or a footnote and standard error or other evidence of reliability of data must be given.

• Your Cover letter should explain the novelty of the research presented, that your paper presents original research, that it has not been published previously and that it is not under consideration for publication elsewhere.

• For reviews: please check the homepage and Guide for Authors for detail.

• Please note that this list is not extensive and purely highlights the most important aspects of a submission. For full details on all article types please refer to the online Guide for Authors at http://www.elsevier.com/journals/lwt-food-science-and-technology/0023-6438/guide-for-authors.

Types of paper

Three types of peer-reviewed papers will be published:

Review articles. These concise reviews should present a focused aspect on a topic of current interest or an emerging field. They are not intended as comprehensive literature surveys covering all aspects of the topic, but should include all major findings and bring together reports from a number of sources. They should aim to give balanced, objective assessments by giving due reference to relevant published work, and not merely present the prejudices of individual authors or summarise only work

carried out by the authors or by those with whom the authors agree. Undue speculation should also be avoided. These reviews will receive priority in publication.

The reviews may address pertinent issues in food science, technology, processing, nutritional aspects of raw and processed foods and may include nutraceuticals, functional foods, use of "omics" in food quality, food processing and preservation, and food production. Topics to be covered should be at the cutting edge of science, well thought out, succinct, focused and clear. Ideally, the review should provide a view of the state of the art and suggest possible future needs and trends. All articles will be subjected to peer review process.

Submit an abstract of the proposed review to the Reviews Editor (Professor ShridharSathe, ssathe@fsu.edu for consideration prior to preparing the full length manuscript. Abstract of the proposed work should include the following:

a. The abstract should identify the need for the proposed article, the intended audience, and five key words.

b. Title (120 characters or less)

c. Short abstract (≤ 300 words).

d. Identify the address and contact information for the contact author. The contact information should include author name, postal address, telephone number, fax number, and email.

e. Anticipated time needed to complete the proposed work once the initial abstract has been approved.

Manuscript Preparation

a. All lines and pages must be continuously numbered.

b. All text should be double-spaced.

c. Total manuscript length ≤ 3,000 words (text portion).

d. Total number of Tables ≤ 5.

e. Total number of figures ≤ 5.

f. Maximum number of references (including those cited in tables and figures) not to exceed 50.

g. In the reference list identify five (5) key references (indicated by an * in front of the reference in the reference section). In two to three sentences explain why this reference is a key reference.

Research papers. Reports of complete, scientifically sound, original research which contributes new knowledge to its field. The paper must be organised as described in Article Structure below. Papers should not exceed 5000 words (approximately 18 typed double-spaced pages) including abstract and references but excluding figures, tables and their captions. All lines and pages must be continuously numbered.

Short communications. Brief reports of scientifically sound, original research of limited scope of new findings. Short communications have the formal organisation of a full paper. Such notes will receive priority of publication. Short communications should not exceed 2500 words (approximately 9 typed double-spaced pages). All lines and pages must be continuously numbered.

Contact details for submission

Submission for all types of manuscripts to LWT - Food Science and Technology proceeds totally online. Via the Elsevier Editorial System (EES) website for this journal, http://ees.elsevier.com/lwt, you will be guided step-by-step through the creation and uploading of the various files.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• Relevant declarations of interest have been made
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements
For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

By submitting this manuscript, the authors agree that text, equations, or figures from previously published articles or books have been clearly identified in full and their origin clearly explained in the adjacent text, with appropriate references given at the end of the paper. Duplication of text is rarely justified, even with diligent referencing. Exceptions may be made for descriptions of standard experimental techniques, or other standard methods used by the author in the investigation; but an appropriate citation is preferable. Authors who duplicate material from their own published work in a new article, without clearly identifying the repeated material and its source as outlined above, are self-plagiarising.

Declaration of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the

article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.

• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.

• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND) For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article. The open access publication fee for this journal is USD 3000, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail. Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Review Process

A peer review system involving two or three reviewers is used to ensure high quality of manuscripts accepted for publication. The Editor-in-Chief and Editors have the right to decline formal review of the manuscript when it is deemed that the manuscript is 1) on a topic outside the scope of the Journal, 2) lacking technical merit, 3) focused on foods or processes that are of narrow regional scope and significance, 4) fragmentary and provides marginally incremental results, or 5) is poorly written.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Peer Reviews

It is the journal policy to keep the peer reviewing anonymous. Names of reviewers are only revealed if they are in agreement with the request of the author. When submitting a manuscript, authors may indicate names of experts who are not suitable/appropriate for reviewing the paper.

PREPARATION

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

All lines must be consecutively numbered throughout the manuscript.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• **Author names and affiliations.** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• **Corresponding author**. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.

• **Present/permanent address**. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself. Abstracts should not exceed 200 words for Research papers and Short communications, or 300 words for Review articles.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 5 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

If possible the Food Science and Technology Abstracts (FSTA) Thesaurus should be used (IFIS Publ., Shinfield, Reading RG2 9BB, UK http://www.foodScienceCentral.com).

Chemical compounds

You can enrich your article by providing a list of chemical compounds studied in the article. The list of compounds will be used to extract relevant information from the NCBI PubChem Compound database and display it next to the online version of the article on ScienceDirect. You can include up to 10 names of chemical compounds in the article. For each compound, please provide the PubChem CID of the most relevant record as in the following example: Glutamic acid (PubChem CID:611). Please position the list of compounds immediately below the 'Keywords' section. It is strongly recommended to follow the exact text formatting as in the example below: Chemical compounds studied in this article

Ethylene glycol (PubChem CID: 174); Plitidepsin (PubChem CID: 44152164); Benzalkonium chloride (PubChem CID: 15865) More information.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI. Do not use %, ppm, M, N, etc. as units for concentrations. If analytical data are reported, replicate analyses must have been carried out and the number of replications must be stated.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Provide captions to illustrations separately.

• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.

• Submit each illustration as a separate file. A detailed guide on electronic artwork is available. You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Figures must be comprehensible without reference to the text. Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used in the caption. If analytical data are reported, replicate analyses must have been carries out. State the number of replications and provide standard error or other evidence of reliability of the data.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Include a short but informative title. Provide the experimental conditions, as far as they are necessary for understanding. The reader should not have to refer to the text in order to understand the tables. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article. If analytical data are reported, replicate analyses must have been carried out. State the number of replications and give standard error or other evidence of reliability of data. Probabilities may be indicated by * $P < 0.05$, ** $P < 0.01$ and *** $P < 0.001$.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal

communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/lwt-food-science-and-technology When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered online or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.

List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples: Reference to a journal publication: Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. Journal of Scientific Communications, 163, 51–59.

Reference to a book: Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). The elements of style. (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), Introduction to the electronic age (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.

Reference to a website:

Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK. (2003). http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ Accessed 13.03.03.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the

files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). More information and a full list of supported databases.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as

inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on Science Direct and can be shared through the article DOI link.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. P.; MOREIRA, R. O.; JÚNIOR, P. H. R; MARTINS, M. C. F.; PERRONE, I. T.; CARVALHO, A. F. Soro de leite: tecnologias para o processamento de coprodutos. **Rev. Inst. Laticínios Cândido Tostes**, v. 69, n. 3, p. 212-226, 2014.

ARAÚJO, W. M. C.; MONTEBELLO, N. P.; BOTELHO, R. B. A.; BORGO, L. A. (Org.). **Alquimia dos alimentos**. 3 Ed. Brasilia: Editora Senac-DF, 2014.

BALDISSERA, A. C.; BETTA, F. D.; PENNA, A. L. B.; LINDNER, J. D. D. Alimentos funcionais: uma nova fronteira para o desenvolvimento de bebidas protéicas a base de soro de leite. **Semin: Ciências Agrárias**, v. 32, n. 4, p. 1497-1512, 2011.

BERTULUCCI, N. K. B.; SCHEMBRI, T.; PINHEIRO, A. M. M.; NAVARRO, A. C. Consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias de ginástica em São Paulo. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 4, n. 20, p. 165-172, 2010.

BRANS, G.; SCHROËN, C. G. P. H.; VAN DER SMAN, R. G. M.; BOOM, R. M. Membrane fractionation of milk: state of the art and challenges. **Journal of Membrane Science**, v. 243, n. 2, p. 263-272, 2004.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 360, 23 de dezembro de 2003. Regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados.

BOSQUESI, R. M.; CAMISA, J.; SANTOS, F. C. Avaliação dos teores de proteínas e lipídios em barras protéicas. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 10. n. 55. p.24-30, 2016.

BOUAOUINA, H.; DESRUMAUXA, A.; LOISELA C.; LEGRANDB, J. Functional properties of whey proteins as affected by dynamic high-pressure treatment. **Int Dairy J,** v.16, p.275–284, 2006.

BOUSTANI, P.; MITCHELL, V. W. Cereal bars: a perceptual, chemical and sensory analysis. **British Food Journal**, v. 92, n. 5, p. 17-22, 1990.

CHAVAN, R. S.; SHRADDHA, R. C.; KUMAR, A.; NALAWADE, T. Whey Based Beverage: Its Functionality, Formulations, Health Benefits and Applications. **J Food Process Technol**, v. 6, pp. 495, 2015.

CHEN, L.; REMONDETTO, G. E.; SUBIRADE, M. Food protein-based materials as nutraceutical delivery systems. **Trends Food Sci Tech,** n.17,p. 272–283, 2006.

CORREA, C. H. F. A.; NUNES, G. A. Efeitos metábolicos na suplementação de *whey protein* na musculação. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v.17, n.176, 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes. com/efd176/suplementacao-de-whey-protein-na-musculacao.htm>. Acesso em: nov. 2016.

CROGUENNEC, T.; RENAULT, A.; BOUHALLAB, S.; PEZENNEC, S. Interfacial and foaming properties of sulfydryl-modified bovine β-lactoglobulin. **Journal of Colloid and Interface Science,** v. 302, n. 1, p. 32-39, 2006.

ETZEL, M. R. Manufacture and use of dairy protein fractions. ***J Nutr***., v.134, n.4, p. 996-1002, 2004.

GUIMARÃES, P. M. R.; TEIXEIRA, J. A.; DOMINGUES, L. Fermentation of lactose to bio-ethanol by yeasts as part of integrated solutions for the valorisation of cheese whey. **Biotechnology Advances**, v. 28, n. 3, p. 375–384, 2004.

HALL, G. M. **Methods of testing protein functionality**. Blackie Academic & Professional, v.2, p.11-60, 1996.

HARAGUCHI, F. K.; ABREU, W C.; PAULA, H. Proteínas do soro do leite: composição, propriedades nutricionais, aplicações no esporte e benefícios para a saúde humana. **Rev. Nutr***.,* v. 19, n. 4, p 479-488, 2006.

HOGAN, S. A.; CHAURIN, V.; O'KENNEDY, B. T.; KELLY, P. M. Influence of dairy proteins on textural changes in high-protein bars. **International Dairy Journal.** v. 26, pp.58–65, 2012.

KIKA, K.; KORLOS, F.; KIOSSEOGLOU, V. Improvement, by dry-heating, of the emulsion-stabilizing properties of a whey protein concentrate obtained through carboxymethylcellulose complexation. **FoodChemistry**, v.104, n. 3, p.1153-1159, 2007.

MARQUES, G. A.; SÃO JOSÉ, J. F. B.; SILVA, D. A.; SILVA, E. M. M. Whey protein as a substitute for wheat in the development of no added sugar cookies. **Food Science and Technology**, v. 67, pp. 118-126,2016.

PATEL, S. Functional food relevance of whey protein: A review of recent findings and scopes ahead. **Journal of Functional Foods**, v.19, pp.308–319, 2015.

PEREIRA, C. V.; MONTEIRO, E. A.; VENCI, G. L.; PAULA, L.; LIBERALI, R.; NAVARRO, F. Perfil do uso de *whey protein* nas academias de Curitiba-PR. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 3, n. 17, p. 423-431, 2009.

SANTOS, H. V. D.; OLIVEIRA, C. C. P.; FREITAS, A. K. C.; NAVARRO, A. C. Consumo de suplementos alimentares por praticantes de exercício físico em academias de bairros nobres da cidade do Recife**. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 7. n. 40. p.204-211, 2013.

SGARBIERI, V. C. Propriedades fisiológicas-funcionais das proteínas do soro de leite. ***Rev. Nutr.***, v. 17, n.4, p. 397-409, 2004.

SINHA, R.; CHERUPPANPULLIL, R.; PRAKASH, J.; KAULTIKU, P. Whey protein hydrolysate: Functional properties, nutritional quality and utilization in beverage formulation. ***Food Chemistry***, v. 101, n. 4, pp.1484-1491, 2017.

SMITHERS, G. W. Whey and whey proteins—From 'gutter-to-gold'. **Int Dairy J,** v.18,p. 695– 704, 2008.

TERADA, L.; GODOI, M. R.; SILVA, T. C. V.; MONTEIRO, T. L. Efeitos metabólicos da suplementação do whey protein em praticantes de exercícios com peso. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v.3, n.16, p. 295-304, 2009.

WIT, J. N. Nutritional and Functional Characteristics of Whey Proteins in Food Products. **J Dairy Sci.**, v. 81, p.597–608, 1998.

WIT, J. N.; KLARENBEEK, G. Effects of various heat treatments on structure and solubility of whey proteins. **J DairySci**. v. 67, n. 11, 1984.

ZINSLY, P. F.; SGARBIERI, V. C.; PEREIRA DIAS, N. F. G.; JACOBUCCI, H. B.; PACHECO, M. T. B.; BALDINI, V. L. S. Produção piloto de concentrados de proteínas de leite bovino: composição e valor nutritivo. **Braz J Food Tecnol.,** v.4, p.1-8, 2001.

APÊNDICE 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Projeto: Avaliação química, física e sensorial de barras de alimentícias adicionadas de proteínas do soro do leite

Pesquisadores: Profª. Drª. Viviani Ruffo de Oliveira, Nutricionista Dra. DivairDoneda e Acadêmica de Nutrição Gabriela Lucciana Martini

Sujeitos envolvidos: Alunos e servidores da UFRGS Data:___/___/___

I. Justificativa e Objetivos: As proteínas do soro do leite (*whey protein*) são extraídas durante o processo de transformação do leite em queijo. Elas apresentam relevante teor de cálcio e aminoácidos essenciais, especialmente os de cadeia ramificada. A incorporação de *whey protein* na dieta pode conferir vantagem à desportistas, vegetarianos e idosos, os quais podem encontrar dificuldade em garantir o aporte adequado de aminoácidos essenciais em suas dietas. Algumas pessoas não toleram as características sensoriais do *whey protein* isoladamente, mas poderão aceitar alimentos enriquecidos com ela. Dessa forma, foram estabelecidos para essa pesquisa os seguintes objetivos: desenvolver alimentos com adição de *whey* em diferentes concentrações, a fim de dinamizar seu consumo; avaliar as características físicas e bioquímicas dos mesmos; comparar os dados obtidos através de análises laboratoriais com as provenientes de tabelas de composição de alimentos e realizar a análise sensorial das preparações mais promissoras.

II. Os procedimentos a serem utilizados: Esse consentimento está relacionado com a avaliação sensorial de preparações com adição de *whey protein*. Os sujeitos serão convidados por cartazes a participar da avaliação sensorial no Laboratório de Técnica dietética da Faculdade de Medicina/UFRGS. Os participantes receberão as amostras simultaneamente, codificadas com 3 dígitos aleatórios, um copo de água para limpeza das papilas gustativas e uma ficha sensorial com uma escala hedônica de 9 pontos para se julgar os atributos: aparência, cor, sabor, textura e aceitação global. Também será analisada a intenção de compra do produto, a qual será avaliada através de uma escala de 5 pontos. Para o teste de preferência das amostras será utilizada uma escala hedônica de nove pontos para avaliar os atributos aparência, textura, cor, sabor e aceitação global.

III. Desconfortos e riscos: Esses procedimentos de avaliação serão realizados com pacientes sadios e somente procederá com a concordância do sujeito em participar do estudo, caso contrário será prontamente respeitado. Acredita-se, assim, que esse estudo seja de risco reduzido, pois não será realizada análise sensorial com pacientes com intolerância a lactose ou com alergia a qualquer outro ingrediente da formulação. Esses procedimentos de avaliação somente serão realizados se os participantes tiverem disponibilidade e concordância em participar deste estudo. Caso o participante tenha alergia alimentar a algum dos componentes da formulação, não poderá participar do estudo. A pesquisadora fica responsável ainda de prontamente encaminhar o participante ao serviço de saúde se o mesmo apresentar qualquer problema relacionado a essa análise sensorial. Os participantes terão direito de abandonar este estudo, caso se sintam prejudicados ou tenham se arrependido de participar, e em qualquer momento terão liberdade de solicitar novas informações. Este trabalho terá total sigilo quanto aos resultados que venham a envolver o avaliador.

IV. Os benefícios que se pode obter: Será avaliada a melhor forma de processamento em relação ao aspecto sensorial pelo grupo em questão, associando adições maiores e menores de *whey protein* com as propriedades sensoriais.

V. Garantia de privacidade: Os seus dados de identificação serão mantidos em sigilo e as informações colhidas serão analisadas estatisticamente, e podem ser publicadas posteriormente em alguma revista científica. Afirmo que a sua participação poderá ser suspensa a qualquer momento caso você deseje, sem prejuízo para a sua pessoa.

VI. Garantia de resposta a qualquer pergunta e liberdade de abandonar a pesquisa: Eu,_____ fui informado dos objetivos do estudo realizado pelas pesquisadoras Viviani Ruffo de Oliveira, Divair Doneda e a acadêmica de Nutrição Gabriela Lucciana Martini, portanto concordo em participar deste projeto. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim eu desejar. Caso tiver novas perguntas sobre este estudo, posso recorrer à pesquisadora Dra. Viviani Ruffo de Oliveira no telefone (51) 33085610. Declaro que tenho conhecimento do presente Termo de Consentimento

_____ _____

Assinatura do participante Assinatura do pesquisador

APÊNDICE 2 - Ficha de Avaliação Sensorial de Barras Alimentícias com Diferentes Concentrações de *Whey Protein*

Ficha de Avaliação Sensorial de Barras Alimentícias com Diferentes Concentrações de *Whey Protein*

Data: ___/___/___

Você está recebendo amostras de preparações com adição de *whey protein*. Por favor, avalie cada um dos produtos separadamente e atribua notas na tabela para cada atributo avaliado de acordo com o seguinte critério:

(1) Desgostei muitíssimo
(2) Desgostei muito
(3) Desgostei moderadamente
(4) Desgostei ligeiramente
(5) Indiferente
(6) Gostei ligeiramente
(7) Gostei moderadamente
(8) Gostei muito
(9) Gostei muitíssimo

ATRIBUTOS A SEREM AVALIADOS

Característica	Amostra n°484	Amostra n° 506	Amostra n° 690	Amostra n° 722
Aparência				
Cor				
Textura				
Sabor				
Odor				
Aceitação global				

APÊNDICE 3- Ficha para avaliação de intenção de compra

Ficha para avaliação de intenção de compra

Data: ___/___/___

Você está recebendo amostras de preparações com adição de *whey protein*. Por favor, avalie cada um dos produtos separadamente e atribua notas na tabela para avaliação de intenção de compra

1) Certamente não compraria
(2) Provavelmente não compraria
(3) Tenho dúvida se compraria
(4) Provavelmente compraria
(5) Certamente compraria

INTENÇÃO DE COMPRA

Amostra n° 484	**Amostra n° 506**	**Amostra n° 690**	**Amostra n° 722**